

Indústria goiana cresce 9,1% em fevereiro, maior taxa do País

Conforme publicação da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana cresceu 5,0% no mês de fevereiro, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal. No âmbito regional, onze das quatorze localidades apresentaram taxas negativas, enquanto as demais tiveram aumento da produção. No Brasil, verifica-se que a taxa média teve decréscimo de 2,5%.

No comparativo fevereiro 2013 / fevereiro 2012, a indústria goiana expandiu 9,1%, foi a maior taxa quando comparada aos demais locais pesquisados. Quanto ao resultado nacional, registrou-se queda de 3,2%. Nos índices regionais, o comportamento negativo prevaleceu em dez localidades investigadas, as demais mostraram resultados positivos.

No acumulado do ano, Goiás foi o segundo no ranking do crescimento industrial, com 3,6%, o melhor resultado nesta base de comparação foi o estado da Bahia, 4,0% (Tabela1).

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Fevereiro de 2013**

Locais	Variação (%)		
	Fevereiro/Janeiro *	Fevereiro 13 / Fevereiro 12	Acumulado no ano
Brasil	-2,5	-3,2	-2,1
Nordeste	-2,0	-4,0	1,5
Amazonas	-1,2	-3,2	-6,4
Pará	-2,5	-7,2	-1,1
Ceará	-3,2	0,8	-0,1
Pernambuco	-3,2	-6,0	0,8
Bahia	-3,7	-2,2	4,0
Minas Gerais	-11,1	-9,8	1,2
Espírito Santo	-1,8	-13,4	-6,9
Rio de Janeiro	-1,5	3,6	-3,1
São Paulo	-0,5	-0,8	-3,0
Paraná	-2,2	-5,5	-4,8
Santa Catarina	0,4	-3,3	-2,6
Rio Grande do Sul	2,1	2,0	-3,8
Goiás	5,0	9,1	3,6

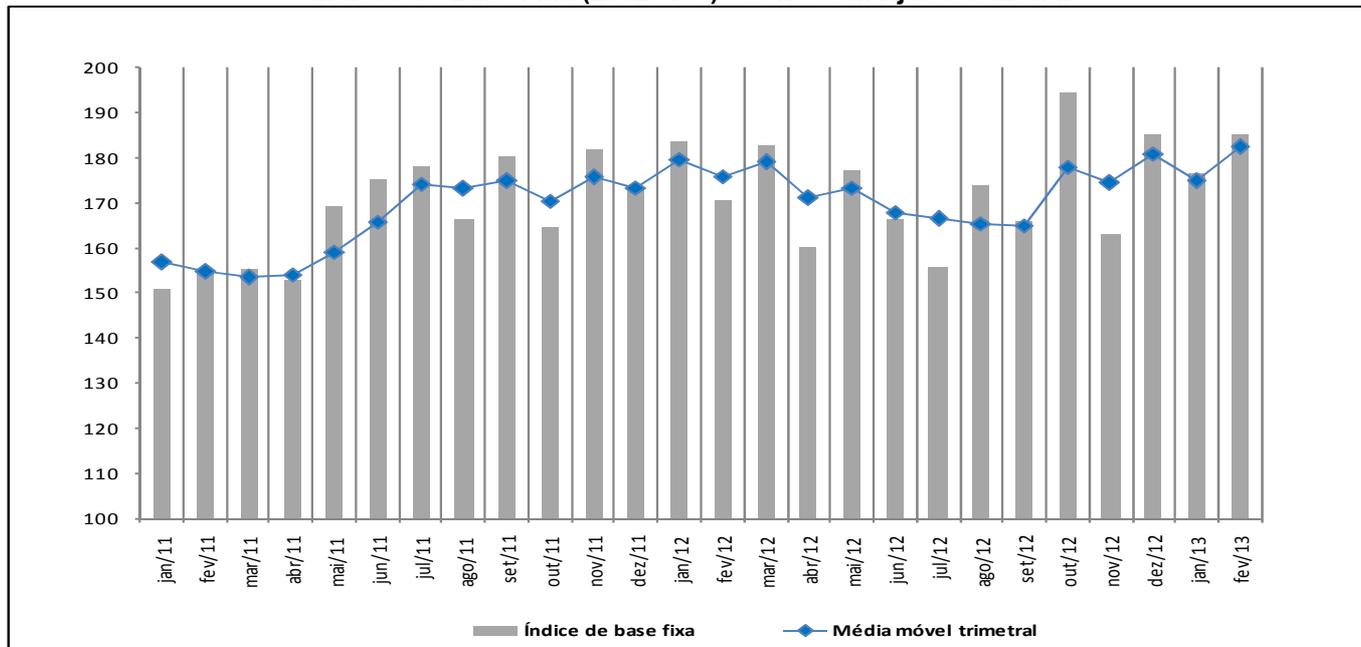
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1, apresenta o comportamento da média móvel com o índice de base fixa - ambas as comparações com ajuste sazonal. O índice de base fixa descolou do índice da média móvel no mês de outubro de 2012, sendo que no mês seguinte, a média móvel foi superior ao índice de base fixa, a partir de dezembro os resultados foram semelhantes. A importância da comparação da base fixa com a média móvel está no fato de que ela mostra o comportamento homogêneo da série.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2002=100) - Série com Ajuste Sazonal



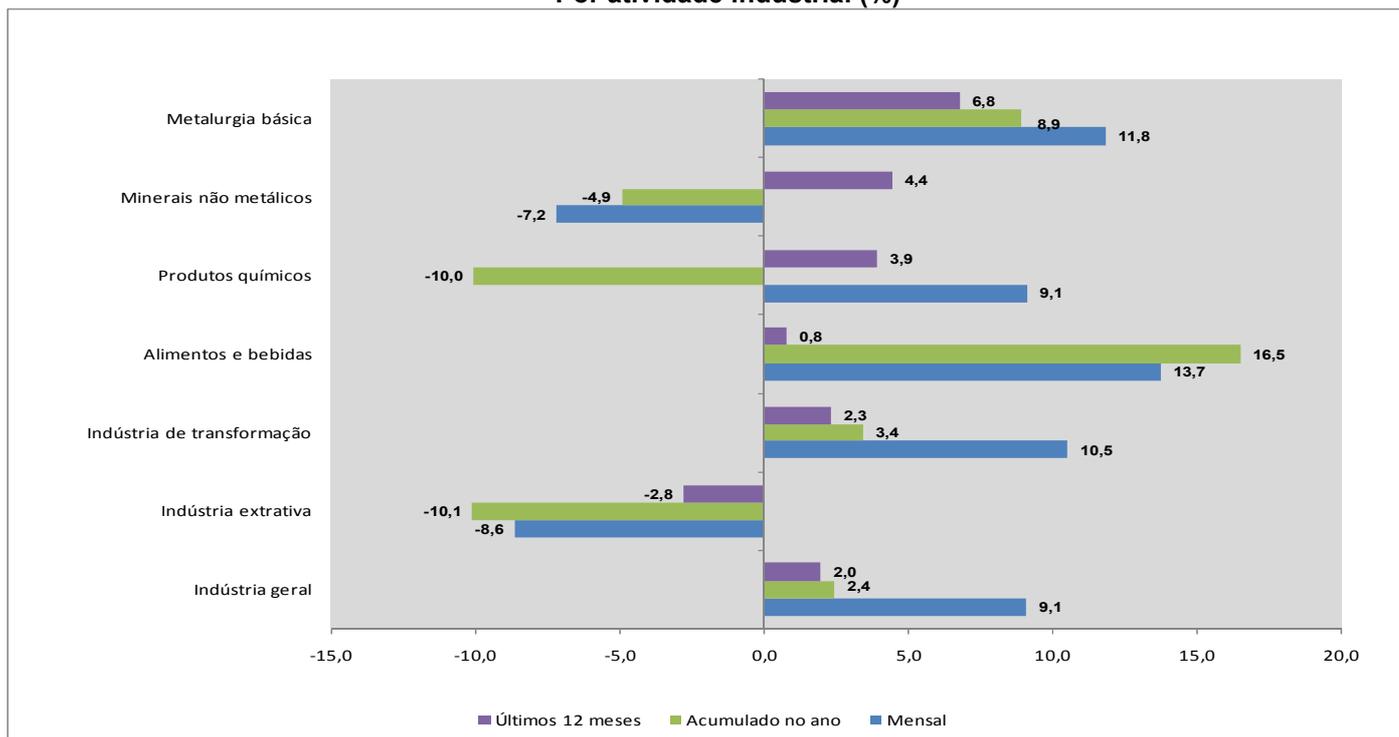
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

No recorte setorial da indústria goiana - comparação fevereiro de 2013 / fevereiro 2012- observou-se expansão em três dos cinco ramos investigados, com destaque para o segmento de alimentos e bebidas, cujo crescimento foi de 13,7%, impulsionado pelo aumento na fabricação de maioneses, molhos de tomates preparados, cervejas e chope.

Nos últimos 12 meses, o setor industrial goiano avançou 9,1%, impulsionado pelo aumento na produção de alimentos e bebidas (13,7%). Apenas dois ramos de atividades apontaram recuo na produção nesse período, quando a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de indústria extrativa (-8,6%), além de minerais não metálicos (-7,2%), (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Produção Industrial – Goiás
Por atividade industrial (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2013.

O expressivo crescimento da indústria goiana em fevereiro de 2013 (9,1%), posicionou Goiás na liderança do crescimento industrial no país. Dos cinco segmentos que compõem a indústria goiana, dois apresentaram recuo, as taxas mais elevadas vieram dos segmentos de maior peso na composição da taxa global, alimentos e bebidas e produtos químicos e minerais não metálicos. No setor alimentício, a produção de maionese, molhos de tomates, condimentos, cervejas e chope e óleo de soja se mostraram bastante dinâmicos. Na atividade de produtos químicos, o maior desempenho foi observado na produção de medicamentos. E, por fim, em metalurgia básica, pela maior produção de ferroníquel e ferronióbio, impulsionado pelo crescimento da demanda externa por minério de ferro, com a conseqüente elevação dos preços do produto.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Eduiges Romanatto

Juliana Dias Lopes

Luciano Ferreira da Silva

Marcos Fernando Arriel

Millades de Carvalho Castro